

A G A I T A

QUINZENÁRIO LITTERÁRIO E HUMORÍSTICO

Anno I

Barcellos. 31 de Maio de 1894

Num. 2

LE MONDE MARCHE

Accentua-se um transformismo por ahí além, com a «Gaita» á frente...

Foram-se os deuses, vão-se os heroes e nem sequer fica a tão popular procissão de *Corpus Christi*!

O nosso senado, que olha com sorriso desdenhoso para *velharias*, pensa sómente sobre o destino do municipio no **anno tres mil**, e tanto *pensa* que até se esquece d'aquillo que todas as camaras sempre teem feito nos annos anteriores.

Porventura os illustres senhores da administração municipal, á falta do sandoso extincto «Boba» para dirigil-os, adiariam tal procissão para quando concederem á villa a *graca* de ser illuminada a luz electrica? Muitos dos vivos não tornarão, pois, a vê-la!

Como a atmospherá parece também andar um pouco electrizada, bem podia succeder então cahir aqui sobre a prínceza do Cavado alguma faisca electrica, e darem-se lamentaveis acontecimentos entre nós, por se achar o paiol no quartel militar do 2.º batalhão do regimento d'infanteria 20 tão proximo dos paços do concelho.

Depois todos se conspirariam, com razão, contra a camara, por não prevêr semelhante catastrophe, e sem tomar providencias algumas fazer sahir a procissão para a rua.

Ella—a soberana senhora nosa—sempre mostra o muito que *sabe, póde e quer*. Ai! tempos aureos de dictadura e absolutismo!

Dia a dia ouve-se fallar por toda a Europa em nihilistas e anarchistas.

Chegou a Barcellos o revolucionario pregão do exterminio, e o senado deixou-se ir embalado docemente na corrente das ideias de destruição de todo o existente.

Para mais uma vez mostrar o

muito que póde, resolveu em sua alta sabedoria acabar também com a procissão a seu cargo, que todos os annos attrahia a esta villa grande massa de povo. Grite este embora com toda a força de seus pulmões contra isso, que ella—a senhoril matrona—com risinho sarcástico e muito senhora dos seus dominios está repotreando-se indolentemente nas adoradas cadeiras edis a vêr onde vão parar as coisas.

Provavelmente *meditou* com madureza nas terriveis consequências que poderiam sobrevir, passando a procissão por alguma rua em que haja estabelecimento com deposito de dynamite, e dar-se por essa occasião qualquer explosão.

Bem se vê que procedeu com a costumada prudencia em não se expôr a desastres, e muito mais em não concorrer para que o publico fosse victima do joguete de anarchistas, que talvez apparecessem por ahí a fazer suas proezas quando tudo estivesse boquiaberto a admirar a *elegancia* de suas ex.^{as} e o brilhantismo do acto processional—já agora uma velharia,—não lhes parece, ex.^{mos} srs.?

Vejam se endireitam o mundo, ou ao menos se o seu enorme poder a par da grande sabedoria chega a pôr-lhe um travão, provando assim a todos ser de um ignorantão o dito de Galileu—«*e pur si muoves!*»

E a gloria de tão portentosa empreza constará ao longe. Para então a «Gaita» fará soar *urbi et orbi* em som estridulo:

Ditosa patria que taes filhos tem!

NÃO CHORES!...

Ha alguns dias, Mariquinhas,
Que andas triste, muito triste...
Oh! dize-me com franqueza
Essa dor em que consiste!

Dizes que sou eu a causa
Da tua tristeza, flor,
Porque receias talvez
Que eu já te não tenha amor!...

Ai eu nunca te amei tanto
Como agora, alva cecêm!
Oh! não chores mais senão
Fazes-me chorar também!...

Não chores, pomba, não chores!
Não te posso ver chorar...
Os soluços que te affligem
São mais tristes que os do mar!...

Não chores, lyrio, não chores!
Teus lindos olhos, mulher,
Não os posso vêr nublados
D'uma lagrima sequer!...

Não chores, anjo, não chores!
Eu quero-te vêr sorrir
Esses labios côr de rosa
Como uma romã a abrir...

Ah! já te não vejo lagrimas,
Já te vejo alegre, flor!
Vamos, pois, sellar co'um beijo
Um pacto de infindo amor!...

Solta, ó linda, os teus cabellos!
Abre-me os braços, querida!
Quem me dera em teu regaco
Passar toda a minha vida!...

Villa Nova de Famalicão,
setembro, 1893.

Gonçalves Cerejeira.

BRINQUEDOS INFANTIS

Tinha a formosa Maria
D'um lindo passaro o ninho,
E o ladrão de seu priminho,
Que é um grande folião,
N'um bello e formoso dia,
Quando um susto lh'ia metter,
Foi a prima surprehender
A dar c'o ninho no chão.

Devaneio!...

Tu és a nympha seductora e bella
Que na alma anhela essa vivaz paixão,
Tu és a Deusa refulgente em prata
Que do peito expelle um suspiro em vão.

Tu és oh! virgem qual doce avesinha
Que vive sosinha em penoso soffrer,
Tu és a mansa e magestosa vaga
Que do meio da plaga vem a praia varrer.

Tu és a bonina nacarada e doce
Que a insaciavel fouce não ousou cortar,
Tu és qual sol ridente e diamantino
Que em espelho fino já se vê brilhar.

Tu és qual nauta arrojado e forte,
Que do aspero norte não teme o furor,
Tu és de Jupiter o raio scintillante
Que no peito amante imprime o amor.

Tu és da madrugada a Deusa implume
Que do mais alto cume vê o sol raiar,
Tu és o anjo qual estrella matutina
Que no brilho fascina a quem te contemplar.

Tu és qual Pomona olorosa e seductora
Que da Virgem a Senhora recebeste o condão,
Tu es qual rosa carminada enebriante
Que n'um vôo alado procuraste a immensidão.

Lisboa, 27—5—94.

Alfredo Campos Ferreira.

NO CEMITERIO

No cemiterio passando eu ha dias,
Junto da campa do maior amigo,
Encontrei a terra revolvida e fria
E um esqueleto fóra d'um jazigo.

Aterrado com tão grande surpresa,
Da porta da entrada vim-me aproximando,
E lá muito ao longe, de quando em quando
O rumor se ouvia de um funereo bando.

Ceguei á porta por que tinha entrado
E vi dois vultos semelhando um só;
A lentos passos mas com grande espanto
Aproximei-me e vi que era pó!

Com receio ainda do que tinha visto,
A pouco e pouco fui-me vindo embora;
Apertando o passo conforme podia
Vim-me raspando até chegar cá fóra.

J. M.

Dialogos das ruas

—Oh! admiro vêr-te por cá...
Isso é cousa... Então, em vez de
ires á grande *peligrinação* e pe-
dir a Deus para que nos livre do
terrível flagello que estamos sof-
frendo—estás aqui tão socegado?

—E' verdade; estou por cá por
não poder estar por lá... senão,
aonde estaria eu a esta hora...
Mas, se lá fosse imaginas que eu
cchia na patetice de ir com a *pe-
ligrinação*... Eu não, eu não
cômo d'isso. E, depois de me vêr
no meio de toda aquella genticinha,
tinha de ir a calcante, á *pata*, como
elles. E isso para mim não era
uma *peligrinação*: era um sacri-
ficio que se não coaduna com as
minhas forças, um sacrificio que
podia servir-me de passa-porte
para a eternidade; e eu estimo
mais o meu bem estar, a minha
saude do que a joia mais precio-
sa d'estemundo. Mas, sabes aon-
de eu estaria agora se lá tivesse
ido?

—Talvez á sombra de algum
tolde, comendo e bebendo alar-
vemente...

—Olarepes! Não que cá o meu
phisico não se dá com *peligrina-
ções a secco*. Não sendo de quan-
do em quando auxiliado por umas
gotinhas de *sangue de Christo*, prin-
cipia a quedar e não anda nem á
força de Padre-Nossos. Habituei-o
assim, e agora o remedio é fazer-
lhe a vontade. E tu imaginas que
eu, se fosse á *peligrinação*, ia a
pé, cansado e fatigado... Estás
doido! Eu, se lá fôsse, havia de
sair d'aqui com o bolso recheado
até á bocca. *Descalço* é que eu
nunca fui nem vou para parte ne-
nhuma, porque a gente não sabe
o que lhe acontecerá por lá.

—Eu, apesar de o nosso go-
verno (que Deus guarde) estabe-
lecer estas novas linhas ferreas e
americanas, nunca fui a parte al-
guma no comboio ou mesmo em
carro.

—Pois eu já assim não sou:
prefiro ficar oom os bolsos sem
um ceutil, *depenado* de todo, mas
á *pata* é que me não aranjam a
ir a parte nenhuma; porque, a fi-
nal, a gente pensa que economi-
sa, e desperdiça.

—Desperdiçar não. Porque um
typo infua nos pés umas *gambias*
altas e bem ferradas, ahí com
meio palmo d'altura nos *saltos* das
dictas, leva um d'estes guarda-
chuvas em forma de tolde, e mar-

cha para a frente, sem medo a chuvas ou a temporaes.

—Mas, isso não é economia, é prejuizo.

—Prejuizo! . . .

—Prejuizo, sim, porque tu saes d'aqui com as tuas gambias altas e bem ferradas, como dizes, e chegas lá com ellas baixas, rotas, e desferradas, e, além de tudo isto, cançado, estafado e moído, e em risco de vires descalço para casa: ao passo que indo tu no comboio ou mesmo no carro, chegas lá perfeitamente bom, e sem te custar nada mesmo nada. Não é verdade?

—Lá isso é verdade. Mas é que a mim o calçado fica-me em conta. Tenho o sapateiro de casa e faz-me tudo quasi de graça; mas para isso lhe dou as sollas e as gaspias, dando elle só os pinos e as viras. E é por isso que eu prefiro ir a pé, porque em calçado pouco gasto.

Mas, sempre vaes?

—Certeza não tenho; mas se for telegrapho de lá.

Saca-rolhas.

CARAPUÇA

Alto, corpoleo, gigante,
Tem seu *qué* d'afidalgado,
De anedoctas mui amante,
Por palestra apaixonado.

Reside cá já ha tempo,
Não é d'aqui natural
Fica mui longe da nossa
A sua terra natal.

Entende muito de *cães*
Sem que seja caçador
E da maneira de os *pregar*
Ainda entende melhor.

Teve em tempo dous officios
Tem ultimamente um só;
Seu appellido começa
Por um M e finda em O.

Gaitero.

Desfazemo-nos em amabilidades e agradecimentos junto dos nossos collegas que nos teem honrado com a permuta do jornal e ficamos sobremodo penhorados pelas palavras que a imprensa nos tem dirigido.

RAPIDOS

Era meia noite. A lua, n'um ceo sem nuvens, olhava sobranceira a Terra, e eu seguia em direcção a casa.

Um silencio profundo envolvia a formosa rainha do Cavado; só de momento a momento uns agudos pios, semelhantes aos dos mochos, se perdiam no espaço e me faziam calefrios, porque sou supersticioso e consequentemente creio que os mochos denunciam a morte.

Fiquei attonito e senti na espinha dorsal pruritos glaciaes.

A custo segui rua Direita, e procurei dos telhados a noctivaga ave. Mas . . . nada.

E cada vez eu distinguia mais o sinistro *piu*.

Parei em frente da cadeia e continuei a procurar o agoureiro *mochô*, e ainda nada.

Abriu-se uma porta e d'ella sahiram dois individuos, um dos quaes dizia para o outro:

—«Não te admires. Acontece a todos o mesmo. Primeiro que se consiga a embocadura leva algum tempo. Mas não desanimes, porque em breves dias dirás a escala.»

D'esta conversa colligi que o terrivel *bicho*, que tanto medo me poz, era um aprendiz de clarinete.

Mesgo.

CAITADAS

II

A medonha e feroz crise
Que dia a dia nos tortura,
Pondo á nossa vida escura
Um dique vil e tyranno,
Esgotou de tal maneira
Os cofres municipaes
Que, em contrario aos demais,
Não tivemos este anno

A pomposa procissão
De Corpus Christi chamada,
Por todos admirada
Com ardente devoção;
Talvez até ella seja
Pela sua solemnidade
A primeira festividade
Que cause mais sensação.

*

Que differença, que transtorno
Foi a medida causar
Á sujeitos que eu conheço,
Que o seu *fraco* é figurar!

Gaitero.

DIVAGANDO

Eram 10 horas da noite.

Tinha-me sentado á minha banca de jornalista para encher dois linguados, que colloquei sobre a pasta, mas, aborrecido pela minha ardua missão, começava já a adormecer.

Bateram á porta que estava entreaberta.

—Entre, digo immediatamente, pondo de parte a penna e o papel, contente por poder subterfugirme por momentos á massada de escrever alguns periodos, esquecendo que depois teria de recommear a minha tão difficil tarefa.

Entrou uma dama velada.

Levantei-me rapidamente e cortegei-a, correspondendo ao seu ligeiro cumprimento.

Mas, ou fosse pela rapidez com que me ergui, ou pela minha rasgado cortezia, a meza balçou-se e o tinteiro, rolando, foi despedaçar-se aos pés da dama, saltando a tinta por sobre o alvo vestido da minha visita nocturna.

Fiquei attonito.

Percebendo o meu embaraço exclamou, fitando os seus olhos negros e scintillantes nos meus, que, offuscados e como que envergonhados, se escondiam nas orbitas:

—Eu te agradeço, deste-me enseo para te revellar o meu poder.

E, fazendo um gesto imperioso, os mil pedacinhos a que estava reduzido o meu tinteiro reuniram-se e a tinta foi juntar-se-lhe introduzindo-se pelo orificio mansamente, como a corrente silenciosa de um regato.

—Poderei saber quem sois gentil e formosa senhora?

Sem me responder descobriu o rosto.

E' inexplicavel a suspreza que me causou tanta belleza reunida. Nunca tinha visto formosura mais radiante. Os olhos de um brilho extraordinario deslumbravam-me, seduziam-me, inebriavam-me. O rosto terno e angelical respirando todo candura; a bocca pequenina e encantadora; o nariz artisticamente formado; as faces aveludadas e cõr romã; allucinavam-me, enlevavam-me, extasiavam-me.

Delirante, pronunciei calorosas phrases de admiração.

Pareceu-me regosijar-se com o meu espanto.

Depois, como que apostada para me enlouquecer, tirou de dentro

de uma mallita muito portatil que tinha trazido, um instrumento que levou aos labios, fazendo-me ouvir uns acordes tão harmoniosos, que julgue-me transportado ao setimo ceo.

Quasi a desmaiar, amparou-me benevolente, enroscando-me nos seus braços nús que me estonteavam.

Cahi prostrado sobre o *fauteuil*, proferindo palavras sem nexo.

Sentou-se a meu lado, desenrolando os seus doirados cabellos, e com uma voz sonora e fresca, cantou um estrophe desconhecida, que sobremodo me deleitou.

Suspendeu de repente a canção e arrastou-me n'uma valsa vestiginosa e doidejante. Ao mesmo tempo ouvia se ao longe uma symphonia completamente desconhecida na Terra.

Que delicioso sonho!

Ao despertar encontrei no mesmo lugar os linguados, a penna e o tinteiro, como que convidando-me a descrever-lhes o meu sonho, o que fiz reproduzindo-o fielmente, ainda sob a impressão que elle me causou.

C. L.

D'um diario do Porto:

«**Roubo**—Roubaram na noite de 21 para 22 um gallo francez preto e dourado, poupa quai toda branca, uma gallinha preta, poupa branca, e um gallo inglez, preto muito grande e uma gallinha quasi branca, muito grande. Paga-se o importe a quem as tiver comprado e gratifica-se bem a quem as descobrir. R. de S. Lazaro, 111-A».

E' um annuncio original
Pois pode vir o ladrão,
Por ver isto no jornal,
Pedir gratificação.

Dizer que tudo comprou
Por um preço fabuloso
E passa a *milho* o que roubou
Se o doannuncio é generoso.

Luz-Traz.

Telegramma

Do nosso *reporter* no Campo de D. Luiz:

«Jardim—Sabbado, 26, 9 h. da n. — Acabo presenciar scena pugilato, entre duas senhoras. Gran-

de balburdia. Grossa pancadaria, por causa namoro».

Enviamos immediatamente para o passeio publico, todos os nossos taquigraphos e *reporters* para tomarem as notas necessarias, mas quando chegaram ao jardim já as duas contendoras haviam desaparecido. Não se encontraram nuncios do... duello.

ENYGMAS & CHARADAS

Charadas electricas

A's direitas no coração, ás avessas cidade—2

A's direitas mulher, ás avessas voa—2

A's direitas e ás avessas uma mulher e um verbo—2

A's direitas mulher, ás avessas verbo—2

*

Decifrações do numero anterior

Do *enigma*: Barcellos—Braga—Bragança.

Das *charadas novissimas*: Soldado—Remedio—Calendario—Reino.

Foram decifradores: do *enigma* o sr. A. I. Ferreira; das *charadas novissimas* o sr. A. T. Mello.

EXPEDIENTE

A todos os cavalheiros a quem tomamos a liberdade de enviar o nosso modesto quinzenario litterario e humoristico, pedimos a fineza de nol-o devolverem, caso não nos queiram honrar com a sua assignatura, do contrario serão considerados nossos assignantes.

A Gaita

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Trimestre . 1. 20 reis

Para fora de Barcellos acresce o importe do correio.

Avulso. 20 réis.

Annunciam-se todas as publicações de que se receber um exemplar.

Redacção e administração: Rua de S Francisco.

Publicações

O FOLHÃO

SEMANARIO HUMORISTICO DE BRAGA

ILLUSTRADO COM CARICATURAS DE J. REBELLO

Assignatura: — Anno, 800 reis; semestre, 400 reis; trimestre, 200 reis. Provincia, excesso da estampilha.

El Pelotari

SEMANARIO ILLUSTRADO DE MADRID

Assigna-se na Agencia Litteraria, de Lisboa. Rua do Monte Olivete, 23.

O SARILHO

Semanario humoristico de Braga

Assignatura: Trimestre, 150 réis. Avulso, 10 reis.

JOÃO CHAGAS

PAMPHLETOS

Avulso..... 20 réis

PUBLICAM-SE AOS DOMINGOS

Condições da assignatura:—Serie de 12 numeros: Porto, 240; Provincias e ilhas, 270; Brazil e colonias, 360 reis.

A TOURADA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Revista taurina, illustrada, de Lisboa

Numero avulso, 20 reis.

Pontos e virgulas

SEMANARIO ILLUSTRADO E HUMORISTICO PORTUENSE

Assignatura (pagamento adiantado)—Porto: Anno 1\$000, semestre 500, trimestre 250 reis. Fora do Porto: Anno 1\$200, semestre 600, trimestre 300 reis.

Avulso, 20 reis.

Barcellos—Typ. da IDEIA NOVA.